

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E RURAL EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH OF THE BLACK AND RURAL POPULATION IN QUILOMBO COMMUNITIES: AN EXPERIENCE REPORT

SALUD DE LA POBLACIÓN NEGRA Y RURAL EN COMUNIDADES QUILOMBOLAS: RELATO DE EXPERIENCIA

Leiliane Alves Marques¹
Michelle Christini Araújo Vieira²
Kedma de Magalhães Lima³
Isaac Farias Cansanção⁴

RESUMO

O debate sobre saúde da população negra é relevante dentro e fora das comunidades negras das áreas rurais ou urbanas. O presente relato exprime experiências adquiridas durante projeto de Iniciação Científica em Comunidades Remanescentes Quilombolas e Rurais, no qual, através de abordagem qualiquantitativa, analisou-se famílias com perfil endogâmico, sendo estimados filhos aparentemente saudáveis, com alguma doença ou anomalia, casos de aborto espontâneo e/ou natimorto. Das doenças encontradas notaram-se casos associados a distúrbios mentais, problemas visuais e cardíacos, malformações de membros, polidactilia, diabetes, câncer, epilepsia e casos de alergias. Além disso, foi realizado um evento que pode ser considerado, extensionista, por dialogar, debater políticas públicas, saúde da população negra e rural, fora dos muros da universidade, como também informar a população sobre a consequência da consanguinidade e modos de prevenção às patologias associadas à genética.

Palavras-chave: Casamentos Consanguíneos; Saúde Pública; Comunidades Remanescentes Quilombolas; Iniciação Científica.

¹ Pós-graduada do Mestrado Profissional de Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail da autora correspondente: leiliane.marques@discente.univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5754-8630>.

² Doutora em Saúde Coletiva. Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: michelle.christini@univasf.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7771-5387>.

³ Doutora em Medicina Tropical. Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: kedma.magalhaes@univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1336-6370>.

⁴ Doutor em Biotecnologia. Professor lotado no Colegiado de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: isaac.farias@univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2125-9866>.

ABSTRACT

The debate on the health of the Black population is relevant inside and outside Black communities in rural or urban areas. This report expresses experiences acquired during a Scientific Initiation project in Quilombola and Rural Remnant Communities in which, through a qualitative and quantitative approach, families with an inbreeding profile were analyzed, with apparently healthy children, with some disease or anomaly, cases of spontaneous abortion and/or stillbirth. Of the diseases found, cases associated with mental disorders, visual and cardiac problems, limb malformations, polydactyly, diabetes, cancer, epilepsy and cases of allergies were noted. An event was also held that can be considered, extensionist, for dialoguing, debating public policies, health of the Black and rural population, outside the university walls, as well as informing the population about the consequence of consanguinity and ways of preventing pathologies associated with genetics.

Keywords: Consanguineous Marriages; Public Health; Quilombola Remnant Communities; Scientific Initiation.

RESUMEN

El debate sobre la salud de la población negra es relevante dentro y fuera de las comunidades negras en áreas rurales o urbanas. Este informe expresa experiencias adquiridas durante un proyecto de Iniciación Científica en Comunidades Quilombolas y Remanentes Rurales. En el cual, a través de un enfoque cualitativo y cuantitativo, se analizaron familias con perfil consanguíneo, con hijos aparentemente sanos, con alguna enfermedad o anomalía, casos de aborto espontáneo y/o mortinatos. De las enfermedades encontradas, se anotaron casos asociados a trastornos mentales, problemas visuales y cardíacos, malformaciones de las extremidades, polidactilia, diabetes, cáncer, epilepsia y casos de alergias. También se realizó un evento que puede considerarse, extensionista, para dialogar, debatir políticas públicas, salud de la población negra y rural, fuera de los recintos universitarios, así como informar a la población sobre las consecuencias de la consanguinidad y formas de prevención de patologías asociadas a genética.

Palabras clave: Matrimonios Consanguíneos; Salud Pública; Comunidades Remanentes Quilombolas; Iniciación Científica.

INTRODUÇÃO

A população do Brasil é constituída por uma grande mistura genética, fato que propicia diversidade cultural, como também biológicas na população, o que desperta interesse em investigar determinadas populações específicas como: indígenas, quilombolas, ciganas, asiáticas e outras, com o intuito de melhor compreender algumas problemáticas encontradas nestas populações.

A saúde individual e coletiva são temas abordados por diversas pesquisas nas áreas da Biologia e Saúde, inclusive na Genética das populações. Daniel Hartl *et al.* 2010 apresenta a Genética de Populações como um meio que busca compreender as frequências alélicas e genotípicas, formadas por indivíduos da mesma espécie, uma vez que estes fatores são capazes de alterá-las ao longo das gerações.

Neste campo, observa-se que existe uma escassez de profissionais na área da Genética nas zonas rurais do Brasil, assim como de políticas públicas para desenvolvimento de práticas de cunho genético, como melhoramento de espécies ou com ênfase na alocação de profissional no campo da saúde humana, em pequenas comunidades rurais e distantes dos grandes centros urbanos. Porém pelo fator genético as comunidades remanescentes de Quilombolas e Rurais possibilitam investigar com maior afinco os determinantes biológicos do campo da saúde e outros fatores sociais no Brasil.

Os quilombos eram lugares de refúgios de negros que fugiam do contexto da escravidão no Brasil Colônia e são caracterizadas como populações majoritariamente de descendentes africanos que vivem espalhadas em todo território brasileiro, porém, não apenas habitaram os quilombos, o negro, também há relato de brancos e índios fugitivos do sistema impostos pela coroa à época como aponta Décio Freitas, 1982, ao relatar a composição da sociedade dos quilombos durante o Brasil Colônia, a partir desse contexto surgiu às Comunidades Remanescentes Quilombolas.

Conforme Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003 – Art. 2º, no Brasil, considera-se comunidades remanescentes dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de “autoatribuição”, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. Segundo Costa e Azevedo (2016) muitas pessoas negras saíram da zona rural, das senzalas para as favelas nos grandes centros e atualmente os remanescentes de quilombos são encontrados tanto na zona rural como na zona urbana, de Norte a Sul do Brasil. Porém, grande parcela da

população negra ainda se encontra na zona rural, constituindo as Comunidades Quilombolas ou Comunidades Remanescentes de Quilombos.

Se observar que as comunidades remanescentes quilombolas desde sua gênese, elas foram constituídas num processo de isolamento. Que o isolamento pode se dar por vários motivos, como razões de baixa mobilidade em locais de difícil acesso ou mesmo por inviabilidade social, aguerrida de preconceitos e injúrias raciais como se observa no Brasil desde o período colonial. Alguns autores como Saadat *et al.* 2007, 2008a e 2008b apontam que regiões, isoladas, tendem a aparecer um fenômeno generalizado, a consanguinidade em que duas pessoas biologicamente aparentadas são unidas devido a fatores demográficos, religiosos, culturais e socioeconômicos. Com isso, alguns determinantes sociais podem ser influenciados e direcionar diretamente na formação das famílias e da saúde das populações.

Neste contexto, procurou-se construir um debate sobre saúde da população negra e rural, através do relato das experiências vivenciadas durante o projeto de Iniciação Científica, intitulado: Estimativa de patologias genéticas em casamentos consanguíneos em Comunidades Remanescentes de Quilombos no Território Lagoas em São Raimundo Nonato/PI, realizado no período de 06/2013 a 07/2014 teve como objetivo levantar dados demográficos, históricos e biológicos relativos às Comunidades Remanescentes Quilombolas e Rurais, oriundas do Território Quilombola no sudeste do Piauí.

Contudo, para além dos resultados de casamentos consanguíneos, referente aos dados de enfermidades e anomalias que poderiam ter relação à endogamia, oportunamente realizou-se um evento de sensibilização, aconselhamento e diálogo sobre políticas públicas voltadas para a saúde e desenvolvimento social local, na comunidade quilombola e rural, transpassando os muros da universidade através do diálogo, debatendo, ensinando, construindo e relatando fatores relevantes à saúde coletiva das populações negras e rurais.

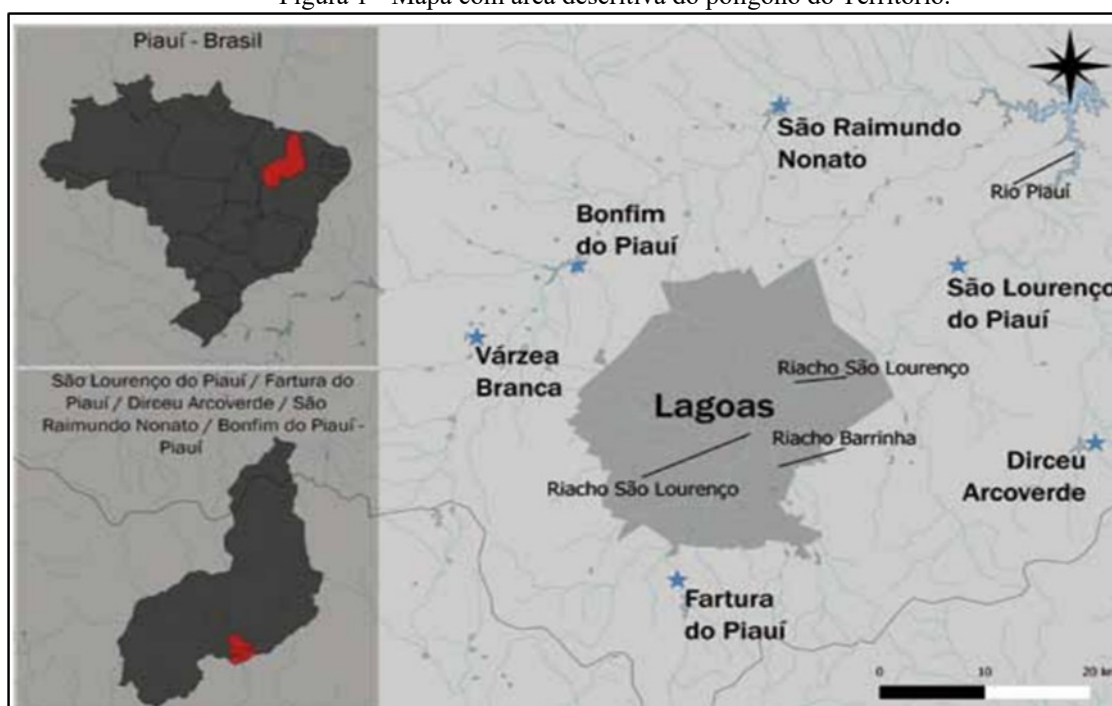
METODOLOGIA

O referido artigo trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem como objetivo apresentar as experiências que compuseram estudos e ação realizada em Comunidades Remanescentes Quilombolas e Rurais da microrregião de São Raimundo Nonato, no interior do Piauí, entre junho de 2013 e maio de 2014, através do Projeto de Iniciação Científica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, orientado por professor e pesquisador de competência na área, com parcerias do poder público

municipal, organizações não governamentais – ONGs e de outros representantes da sociedade civil como e instituição da Igreja Católica.

No sertão do Piauí encontra-se o Território Quilombola Lagoas (Figura 1), o qual em 2020 estimou-se “uma população de aproximadamente 1.498 famílias, totalizando em torno de 5.128 pessoas em 119 comunidades” (Oliveira, 2020, p. 60). Está distribuído por seis municípios, sendo eles: São Raimundo Nonato, Fartura, Várzea Branca, Dirceu Arcoverde, São Lourenço e Bonfim.

Figura 1 - Mapa com área descritiva do polígono do Território.



Fonte: Faria (2016).

Porém, para estimar doenças específicas de união consanguínea, foi realizado um levantamento sobre este tipo de relacionamento, em áreas anexas ao município de São Raimundo Nonato/PI, contabilizando 193 famílias.

As atividades e ações do projeto foram concretizadas em dois momentos específicos. A primeira ação se deu no momento da visita *in locus* com realizações de entrevistas semiestruturadas e a segunda tratou-se da proposta do debate através do discurso direto abrindo espaço para as pessoas se manifestarem com questionamentos, sugestões, construção ou partilha dos fatos apresentados.

Ação 01 – Visitas nas Comunidades

As primeiras visitas aconteceram na Comunidade Lagoa das Emas em julho de 2013, para reconhecimento e delimitação da área estudada. A comunidade Lagoa das Emas foi ponto de partida das inúmeras visitas realizadas, por ser considerada pelas ONGs, que desenvolvem trabalhos de extensão rural nas comunidades, como a Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato, da região central e que servem de base para os encontros/ações das comunidades que estão inseridas no Território Quilombola.

Durante as visitas foram coletados os dados investigados como as doenças encontradas nas comunidades quilombolas em famílias com perfil endogâmico, público-alvo do estudo. Sendo aplicada uma ficha investigativa semiestruturada. Durante as abordagens eram catalogados os casais da comunidade que apresentavam casamentos de até 3º grau de parentesco. Os questionários possuíam dados pessoais, tipos de relação de parentesco, número de crianças deficientes e qual o tipo de deficiência encontrada, as quais foram analisadas quantitativamente.

Ação 02 – Evento Extensionista

A segunda ação tratou de atividade realizada na Comunidade São Victor em uma escola municipal, tendo como convidados pessoas das comunidades abordadas para discutir, debater políticas públicas para comunidades remanescentes quilombolas e rurais e as práticas desenvolvidas no campo da saúde pública deles, questão sobre genética de população humana, sobre a pesquisa e alguns fatores observados no que diz respeito a casamentos consanguíneos.

Para realização do evento foi montada uma equipe multifuncional envolvendo a pastoral da Igreja Católica – Cáritas Diocesana, discentes pertencentes aos cursos de graduação de Ciências da Natureza e Arqueologia da UNIVASF, como também de professores e gestores envolvidos com o projeto de pesquisa, bem como uma equipe de Assistente Social e Psicólogo da secretaria de saúde municipal da prefeitura de São Raimundo Nonato. Abaixo segue a programação e divulgação do evento realizado (Figura 2).

Figura 2 - Programação do evento realizado na comunidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CNPq-FAPESB-UNIVASF

Evento: Genética e Comunidade
Área: Genética Humana e Médica

PROGRAMAÇÃO
Tema: Informar para prevenir
Data: 13/05/2014
Local: Comunidade São Vitor / Escola Municipal
14:30h – Abertura com a apresentação do Grupo *Ciência&Art* da UNIVASF.
15:00h – Apresentação da pesquisa de iniciação Científica Estimativa de patologias genéticas em casamentos consanguíneos em Comunidades Remanescentes de Quilombos no Território Lagoas em São Raimundo Nonato/PI.
15:40hs – Palestra com Psicóloga
16:30hs – Discussão.
16:40hs – Palestra com Assistente social.
17:30hs – Encerramento.
Organização: Leiliane Marques
Colaboradores: Cindy Cheyllone, Érika Santos, Rafael Macêdo, Wagner Ribeiro.
Agradecimentos: Prof. Isaac Farias (UNIVASF), João Batista Neto (Assistente Social) e a Profa. Fatima (Escola Municipal de São Vitor)

Fonte: Autoria própria.

Questões éticas

O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UNIVASF e os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (parecer do CEP nº. 0010/131113).

RESULTADOS

Por se tratar de um relato de experiência adquirido durante projeto de Iniciação Científica, este artigo se ateu às ações que foram realizadas e oportunamente apresentou-se uma breve descrição dos resultados obtidos através do projeto de pesquisa, ou seja, o perfil sociodemográfico e os dados oriundos das comunidades levantados nesta pesquisa que são o alicerce desse relato e que justifica as ações de sensibilização e aconselhamento na comunidade quilombola.

Na pesquisa foram envolvidas 193 famílias, sendo desse quantitativo, 45 catalogadas com perfil endogâmico correspondendo aproximadamente 23,31% dos casamentos investigados nas comunidades. 26 (58%) tiveram filhos aparentemente saudáveis e sem casos

de aborto e/ou natimorto; 14 (31%) tiveram pelo menos um filho com algum tipo de patologia (genética/congênita); dois (5%) relataram casos de abortos espontâneos, natimortos e/ou com morte infantil desconhecida e três (6%) não tiveram filhos. Referente a estes achados que podem ter causa a endogâmica, os relatos encontrados foram de transtornos mentais (oito casos), problemas visuais (três casos), de problemas cardíacos (um caso), de malformações de membros (dois casos) e polidactilia (dois casos), como também foram encontrados casos de doenças que podem ter perfil genético, porém não necessariamente por caso da endogamia, dois casos de diabetes crônica, um caso de câncer de próstata, quatro relatos de epilepsia e dois relatos de caso de algum tipo de alergia.

Quanto aos resultados qualitativos, o estudo corroborou para reformulação de determinantes biológicos, conhecimentos históricos e culturais que se constituiu importante tanto no conceito da saúde coletiva, das lutas sociais e econômicas com junção de fatores que possibilitaram o desenvolvimento local, a exemplo a falta de saneamento básico, falta de água tratada, baixo grau de escolaridade, como também relações étnico-raciais. Além disso, por mais que as comunidades não fossem distantes umas das outras, havia uma escolha e separação quanto ao matrimônio, em que as pessoas não se relacionavam com as outras de determinadas comunidades e um dos critérios de exclusão era a cor da pele e/ou a condição socioeconômica. É importante ressaltar a fala de uma participante que disse: “nos tempos de pra trás não se misturava com os negros de lá de baixo”, isso se referindo as pessoas de uma comunidade próxima no mesmo território quilombola.

Durante o debate sobre as temáticas na comunidade remanescente quilombola São Victor foi feita a sensibilização da comunidade para atenção à saúde pública para população negra e para casamento consanguíneo, chamando atenção da população local do cuidado de casar com parentes próximos, como também a abordagem sobre ações sociais realizadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CRAS) / CREAS do Município de São Raimundo Nonato, como acompanhamento psicológico para pessoas com distúrbios mentais, sobre benefícios tidos por muitos como uma espécie de “aposentadoria”, benefícios como o Benefício de Prestação Continuada – BPC, previsto na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, que garante um salário-mínimo a pessoa com deficiências, o que nas comunidades rurais entende-se como uma espécie de aposentadoria para o paciente, contudo, não se trata de um benefício permanente de previdência.

Vale ressaltar que o benefício é importante, pois garante assistência às necessidades básicas como alimentação ou medicamentos, porém muitas famílias relataram que o dinheiro

não é suficiente e que por família só era possível acumular até dois benefícios, no entanto, há casos de famílias que apresentam mais de três pessoas com alguma doença ou deficiência em casa, sendo que o dinheiro ofertado é insuficiente até para as necessidades básicas.

DISCUSSÃO

Este relato emerge de ações realizadas durante o projeto de Iniciação Científica e, concomitantemente, do debate sobre a saúde das populações negras e rurais, no contexto da formação histórica, perfil social e demográfico das comunidades quilombolas com o intuito de dialogar e investigar sobre a saúde individual e coletiva da população negra e rural, através dos laços matrimoniais.

Como primeiro ponto da discussão, apresenta-se o processo de formação das comunidades remanescentes de quilombo porque é necessário compreender a origem da formação das famílias locais, sabendo os quilombos lugares historicamente isolados, demograficamente, no entanto, ainda no século XXI as comunidades remanescentes de quilombos se encontram, de certo modo, em isolamento, devido a fatores raciais, religiosos e outros, ou seja, ainda há grupos isolados em regiões específicas que por algum fator não se misturaram, constituindo um grande núcleo familiar como as comunidades rurais e quilombolas da região pesquisada. Oliveira (2007) e Ana Tereza Faria (2016) chamam atenção sobre a região estudada que foi formada no Brasil colonial, tanto politicamente, como também socioeconomicamente. Sendo que há uma mistura étnica racial derivada das relações matrimoniais entre negros, índios e brancos nestas regiões.

Haja vista uma vasta literatura da área que apontam os casamentos entre parentes próximos como causa de distúrbios ou doenças dos filhos, um dos estudos que norteou as pesquisas foi o trabalho de Silvana Santos em 2010 em comunidades negras e rurais do Nordeste do Brasil. Sua pesquisa intitulada *Níveis de endogamia no Nordeste do Brasil: Estratégias para a prospecção de novas doenças genéticas* apresentou elevadas frequências de endogamia e apontou como principais causas dessas uniões consanguíneas aspectos geográficos e culturais.

Um dos fatores que chamou à atenção na região investigada foi à presença de pessoas com transtornos mentais, que sobrevivem trancadas à grade. Sendo que determinadas populações que permaneceram isoladas são frequentemente acometidas de patologias degenerativas e cognitivas, sugerindo que podem ser sequelas consequentes de acasalamento

entre parentes, como discorreu Samuel Lima (2001). Onde se observou a falta de ações governamentais de assistência à saúde e a falta de orientação das famílias, as quais por medidas de segurança, de precauções adotadas pela família por medo, trancam seus filhos em grades, como prisioneiros, por diversos motivos, como falta de informação e/ou assistência médica adequada, sendo que a inércia do poder público é enorme com relação a esses casos. É sabido que num contexto histórico, essa abordagem por meio de grades e correntes foram às soluções dadas aos negros e as negras no país por muito tempo, no período escravocrata.

O segundo ponto desta discussão são as ações relacionadas à saúde pública nas comunidades, em que foi observado empiricamente que são insuficientes e limitadas, atreladas apenas ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, porém, a falta de assistência no que diz respeito à atenção integral para prevenir doenças hereditárias contrapõe-se ao próprio sistema de saúde, pois existem políticas de saúde pública que garantem acompanhamento desses casos.

Quando era coordenador do Departamento de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Joselito Pedrosa, em 2009 anunciou que o Sistema Único de Saúde (SUS) passaria a realizar aconselhamento genético às pessoas e às famílias com risco de desenvolverem doenças genéticas ou anomalias congênitas. Além disso, apontou a necessidade de uma assistência por equipe interdisciplinar e multiprofissional, que melhorasse os resultados da atenção básica à saúde das populações, no intuito de garantir o tratamento adequado. Entretanto, até hoje não foi percebido assistência especializada à saúde da população negra, principalmente no que diz respeito à genética na saúde quilombola.

A implantação da genética clínica nas comunidades rurais poderia garantir serviços como: aconselhamento genético de pais e outros parentes de pacientes com heranças hereditárias com equipes formadas por profissionais específicos como médicos geneticistas, enfermeiros especializados na área, psicólogos ou assistentes sociais, como orienta o SUS e outros pensadores das áreas da genética de população como Daniel Hartl *et al.* 2010. No entanto, o que se observa é que no Brasil tais serviços são inexistentes para as comunidades quilombolas rurais ou urbanas, levando-se em conta que não é um problema apenas dessas em estudo.

Nesse contexto, há uma lacuna enorme para resolver a problemática da união consanguínea e os problemas de saúde pública nas comunidades negras rurais, apesar de que teoricamente leis, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Igualdade Racial - Lei 12.288/2010, e outras leis que garantem o direito à saúde de qualidade à população negra,

através das políticas como de reparação. Por exemplo, o repasse do dinheiro público destinado à saúde dessas populações negras por lei deveria ser diferenciado para mais, em relação às comunidades rurais que não são quilombolas. As novas práticas destinadas à saúde coletiva como a genética clínica deveriam ser aplicadas, mas nada disso é perceptível nas comunidades negras remanescentes de quilombo no Brasil.

Para Joselito Pedrosa (2009) a genética clínica é um procedimento que envolve a família, por isso, a necessidade específica e especializada para garantir um acompanhamento e tratamento justo e digno à população, com o intuito até de prevenir algumas doenças com prevalência à população negra como anemia falciforme, hipertensão, anomalias genéticas, erros inatos do metabolismo, que por falta de conhecimento a população pode apontar como “alergia”, ou como também doenças mentais acometidas pelo cruzamento entre parentes.

Contudo, no Brasil não se percebe o incentivo a profissionais de saúde para a realização de aconselhamento genético e identificação de genes de suscetibilidade a doenças em humanos. Muitas das doenças já fazem parte do pacote de medicina preventiva, como o câncer de mama e de cólon, diabetes e hipertensão, o que caracteriza dicotomia entre teoria e prática no cuidado e atenção à saúde básica e especializada no país. Então, apesar de que tais patologias foram encontradas nas comunidades, as ações para prevenção e tratamento são insuficientes e limitadas, como também alcançam apenas uma pequena parte da população, e que no caso destas comunidades, essas ações ainda não se fazem tão presentes no cotidiano das famílias.

Um fator a considerar nas aplicações práticas da genética de populações é a ética e políticas sociais, como aborda Daniel Hartl *et al.* 2010, pois tanto na medicina, na agricultura e na sociedade de forma geral, o sigilo e confidencialidade dos resultados são importantes e necessários, no sentido de preservar a integridade moral e física da pessoa ou a família.

Outro ponto de relevância é a assistência técnica e socioambiental de extensão rural que as comunidades recebem pelas ONGs e associações locais e regionais, como também pela universidade que contextualiza ensino, pesquisa e extensão. Para além do incentivo à iniciação de pesquisa, a ação teve caráter extensionista, extrapolando os muros da universidade, decorrentes das condições criadas pelo contato direto com a população abordada, com a problemática da pesquisa e das ações para resolver os problemas nos diferentes contextos socioculturais. A proposta também contemplou o debate dentro da comunidade para tratar temáticas como genética, saúde pública e coletiva direcionada às

comunidades remanescentes de quilombo, na garantia de direitos e melhorias no campo da saúde como discorre no Estatuto da Igualdade Racial, 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, através das atividades realizadas nas comunidades abordadas, foram demonstradas necessidades de ações que garantam melhorias, principalmente na saúde pública e coletiva da população negra e rural. Além disso, foram observadas inexistentes as resoluções de problemas provocados por casamentos endogâmicos, como o aconselhamento genético, simples e barato, porém sem incentivo aos profissionais específicos, como também a inexistência de políticas públicas para suprir demandas apresentadas nas comunidades negras e rurais, sobretudo em relação os determinantes sociais de saúde que permeiam as comunidades rurais.

A participação do programa de iniciação científica também foi uma conquista na carreira profissional e pessoal da estudante porque foi possível pesquisar e incentivar a construção e divulgação coletiva, como também proporcionar experiências de ensino-aprendizagem, através da troca de conhecimento e saberes entre as comunidades participantes.

Vale ressaltar a importância dos trabalhos extensionistas realizados pelas ONGs nas comunidades abordadas, os quais são necessários para fomentar na comunidade seu espaço de fala, principalmente, na luta pela garantia de direitos adquiridos ou que ainda estão em pauta nos debates. Além disso, por mais que ONGs faça sua parte, a participação do poder público é indispensável, no que diz respeito à saúde, educação e desenvolvimento que garantam uma maior qualidade de vida para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes dos quilombos. **Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, DF: Presidência da República; 2003.

BRASIL. Lei 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 20 de julho de 2010.

DE SANTANA, Luiz Henrique Costa; DE FREITAS SILVA, Clarice; RODRIGUES DE SOUZA, Emanuel. O discurso hegemônico e idealista na troca do termo favela por comunidade. **Porto das Letras**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 14–33, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/7745>. Acesso em: 29 maio. 2023.

FARIA, Ana Tereza Dutra Pena de. **Comunidade quilombola Lagoas**. Belo Horizonte: FAFICH, 2016.

FREITAS, Décio. **Palmares: a guerra dos escravos**. 4. ed.- Rio de Janeiro: Graal; 1982.

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. **Princípios de genética de populações**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2010.

LIMA, Samuel do Carmo. Patologias do isolamento entre quilombolas do médio Rio São Francisco: doenças degenerativas da endogamia. In: LEAL, Alessandra Fonseca. **Etnografias do Rio São Francisco: comunidades tradicionais ribeirinhas do Norte de Minas Gerais**. Uberlândia: Edufu, 2013. cap. 1, p. 349-370.

MACHADO, Taisa Manuela Bonfim. **Migração, estrutura populacional, tipos de casamentos e doenças genéticas em Monte Santo-Ba**. Tese (Doutorado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa). Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 2012.

MATOS, Simone Oliveira. **Povos de Lagoas-PI na construção da territorialidade quilombola: uma etnografia**. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia). Piauí: Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí, 2013.

NAFISSI, Samane; ANSARI-LARI, Maryam; SAADAT, Mostafa. Parental consanguineous marriages and age at onset of schizophrenia. **Schizophrenia Research**, [s.l.], v. 126, n. 1-3, p. 298-299, mar. 2011. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.schres.2010.11.029>. Acesso em: 8 ago. 2022.

OLIVEIRA, Ana Stela de Negreiros. **O povoamento colonial do sudeste do Piauí: indígenas e colonizadores, conflitos e resistência**. Tese (Doutorado em História). Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2007.

OLIVEIRA, Emanuel J. A. Comunidade Quilombola Lagoas-PI. **Em Perspectiva**, v. 6, n. 2, p. 57-83, 6 jul. 2020.

OLIVEIRA, Silviene F.; PEDROSA, Maria Angélica F.; SOUSA, Sandra M. B.; MINGRONI-NETTO, Regina C.; ABE-SANDES, Kiyoko; FERRARI, Íris; BARBOSA, Ana A. L.; AURICCHIO, Maria Teresa B. M.; KLAUTAU-GUIMARÃES, Maria de Nazaré. Heterogeneous Distribution of HbS and HbC Alleles in Afro-derived Brazilian Populations. **International Journal of Human Genetics**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 153-159, set. 2002. Kamla Raj Enterprises. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09723757.2002.11885799>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PEDROSA, Joselito. **SUS terá aconselhamento genético**. Brasília: Agência Saúde. 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/janeiro/sus_aconselhamento_genetico_2201.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.

RAFIEE, Laleh; SAADAT, Mostafa. Prevalence of consanguineous marriages among Iranian Georgians. **Journal of Biosocial Science**, [s.l.], v. 43, n. 1, p. 47-50, 28 jun. 2010. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0021932010000295>. Acesso em: 12 ju. 2022.

SAADAT, Mostafa. Consanguineous Marriages in Iranian Folktales. **Public Health Genomics**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 38-40, 13 dez. 2006. S. Karger AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1159/000096280>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SAADAT, Mostafa. Consanguinity and national IQ scores. **Journal of Epidemiology & Community Health**, [s.l.], v. 62, n. 6, p. 566-567, 1 jun. 2008. BMJ. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/jech.2007.069021>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SAADAT, Mostafa. Is consanguineous marriage historically encouraged? **Journal of Biosocial Science**, [s.l.], v. 40, n. 1, p. 153-154, jan. 2008. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0021932007002416>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS, Silvana; KOK, Fernando; WELLER, Mathias; PAIVA, Francisco Rennan Lopes de; OTTO, Paulo A. Inbreeding levels in Northeast Brazil: strategies for the prospecting of new genetic disorders. **Genetics and Molecular Biology**, [s.l.], v. 33, n. 2, p. 220-223, 12 mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-47572010005000020>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SOARES, Marina Tanieri de Oliveira. **Estimativa de consanguinidade e ocorrência de deficiências causadas por doenças genéticas em municípios da Paraíba**. Trabalho de conclusão de curso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. 2011.

WOORTMANN, Klaas. Migração, família e campesito. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 35-53, 1990. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/546>. Acesso em: 29 maio. 2023.

WRIGHT, Sewall. Coefficients of inbreeding and relationship. **The American Naturalist**, v. 56., n. 645, p. 330-338, 1922.

WRIGHT, Sewall. Systems of mating. IV. The effects of selection. **Genetics**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 162-166, 1 mar. 1921. Oxford University Press (OUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/genetics/6.2.162>. Acesso em: 24 nov. 2021.

WRIGHT, Sewall. The genetical structure of populations. **Annals of Eugenics**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 323-354, jan. 1949. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-1809.1949.tb02451.x>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Recebido em: 14 de setembro de 2022.

Aprovado em: 11 de setembro de 2023.